A importância da amamentação exclusiva e dos 1000 dias para prevenção de futuras doenças crônicas como a obesidade na infância e adolescência

Aline dos Santos do Carmo

Ana Carolina Jawerbaum

Israele Rodrigues de Souza

Luana Firmino da Silva

Yasmin da Silva Santos

Orientador (a): Letícia Quaresma Paolino

Centro Universitário IBMR

Curso de Nutrição

Novembro/2023

RESUMO

O presente estudo visa explorar a importância do aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar para a saúde de crianças e adolescentes e prevenção de DCNTs, como a obesidade. Foi feita pesquisa bibliográfica e explicativa acerca do tema, utilizando a literatura e base de dados eletrônicas como google acadêmico e PubMed, além de dados do SISVAN e OMS. A obesidade é uma doença crescente em todo mundo que acomete não só adultos, mas muitas crianças e adolescentes. A obesidade infantil cresce a cada dia, se mostrando extremamente relacionada com a introdução alimentar feita de forma incorreta. O aleitamento materno exclusivo, é essencial para os primeiros meses de vida do bebê, contribuindo não só nutricionalmente, mas para o desenvolvimento por exemplo do sistema imunológico. Os hábitos nutricionais, quando iniciados desde a fase intrauterina, se revelaram eficazes em perdurar por boa parte da vida.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Aleitamento materno exclusivo; Introdução Alimentar; Obesidade Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....4

CAPÍTULO 1. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).....7

1.1 Obesidade.....9

1.2 Obesidade Infantil.....10

CAPÍTULO 2. ALEITAMENTO MATERNO.....12

RESULTADOS.....14

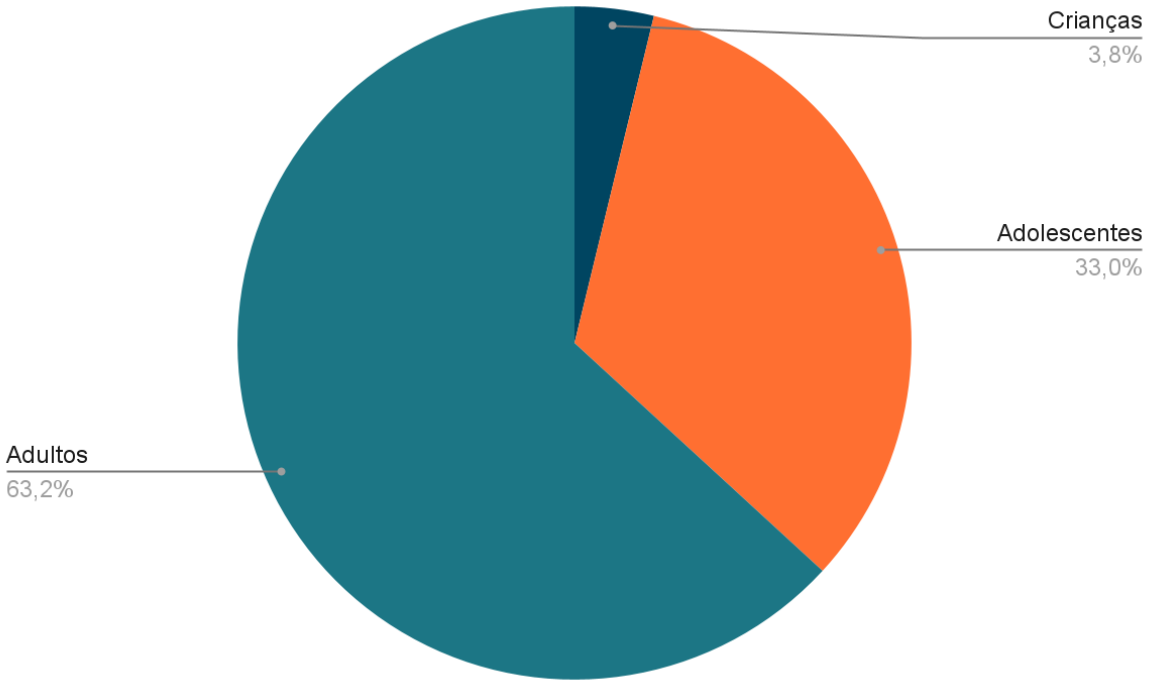
DISCUSSÃO.....17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....18

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos à saúde. Atualmente, a obesidade é considerada uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais prevalentes mundialmente, tanto em adultos como em crianças e adolescentes. Ainda segundo a OMS, dos cerca de 1 bilhão de obesos, 650 milhões são adultos, 340 milhões são adolescentes e 39 milhões são crianças.

Gráfico 1. Quantidade de obesos no mundo, segundo a OMS.



Fonte: Elaboração própria a partir de OMS, 2022.

Esse número, de acordo com a organização, continua crescendo. No Brasil, o Ministério da Saúde estima que 60% dos adultos já têm excesso de peso (sobrepeso), e que um em cada quatro adultos têm obesidade, num total de mais de 41 milhões de pessoas (BRASIL, 2020). A obesidade está associada ao comprometimento da saúde, aumentando o risco de diabetes mellitus, hipertensão, apneia do sono e alguns tipos de câncer.

Além disso, as causas para o desenvolvimento de excesso de peso podem ser multifatoriais, como o fator genético, o poder socioeconômico e comportamental**.** Dentre os

estudos realizados com o objetivo de identificar os fatores obesogênicos e a prevenção da obesidade, encontramos artigos que apontam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e associado à alimentação até os dois anos ou mais são tidos como fatores que ajudam a prevenir o aparecimento de DCNT futuramente, além dos benefícios para o crescimento e desenvolvimento da criança, como por exemplo um sistema imune pleno (BRASIL, 2015).

No Brasil, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) fornece dados relevantes para analisarmos a temática do aleitamento exclusivo e o percentual de obesidade da população. De acordo com essa base de dados, no ano de 2022, o percentual de amamentação, de 0 a 6 meses é de 53%, e de 6 a 24 meses de 55%, sendo que a OMS, OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida e a manutenção do aleitamento materno associado a alimentação até os dois anos de idade ou mais. Segundo a OPAS (2021), a OMS estipulou que a meta de aleitamento materno para 2030 deve ser de 70% na primeira hora de vida, 70% nos primeiros seis meses, de forma exclusiva, 80% no primeiro ano e 60% aos dois anos de vida.

A partir do analisado, é possível identificar o seguinte problema de pesquisa: Como a carência do aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar feita de forma errônea ou precária podem impactar na vida de crianças e adolescentes e acarretar em problemas que perduram até a vida adulta.

Diante disso, esse estudo se propõe a pesquisar qual o estado da arte a respeito do aleitamento exclusivo, assim como a introdução alimentar até os 1000 dias de vida, e suas contribuições para redução da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis. Visa também destacar a obesidade como um fator que está relacionado com o desenvolvimento de outras doenças como: Diabetes mellitus, hipertensão, apneia do sono entre outras. Sendo caracterizadas como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Esta pesquisa tem como objetivo geral relacionar o aleitamento materno e as possíveis intercorrências no período de introdução alimentar (IA) com o crescente percentual de obesidade em crianças e adolescentes. Com o intuito de elucidar como ao incentivar o aleitamento e conscientizar sobre a IA podem mitigar possíveis casos de doenças como hipertensão e diabetes na vida adulta.

Já para atingir o objetivo geral deste estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar as doenças crônicas não transmissíveis;
- Reunir dados que demonstrem a importância do aleitamento materno e da IA para a vida adulta plena;
- Elucidar a importância do nutricionista na orientação nutricional;
- Analisar a situação do aleitamento materno e o quadro de obesidade no período de 2015 a 2023 base SISVAN e outros relatórios pertinentes.

Após justificar a relevância de se investigar essa problemática, cumpre explicar que se trata de uma pesquisa bibliográfica e explicativa. Para a pesquisa bibliográfica, pode-se entender que:

> A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (Sousa; Oliveira e Alves, 2021, p. 66).

Já quanto à pesquisa explicativa, entende-se que:

> Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (Gil, 2013, p. 127).

A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico por meio de consulta a livros, artigos científicos e *websites* disponibilizados em plataformas como o Google Acadêmico e através de dados disponibilizados pelas esferas federais, estaduais e municipais como o SISVAN. O presente estudo está dividido, além da introdução e considerações finais, em capítulo 1. Doenças Crônicas não Transmissíveis, que foi subdividido em 1.1. Obesidade e 1.2 Obesidade Infantil; capítulo 2. Aleitamento Materno, onde o objetivo foi elucidar as doenças crônicas, principalmente a obesidade, com o propósito de destacar a obesidade infantil, e os fatores que a desencadeiam, bem como a importância do aleitamento materno e introdução alimentar para sua prevenção.

CAPÍTULO 1. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Segundo Casado (2009) às doenças crônicas não transmissíveis podem ser definidas como "afecções de saúde que acompanham os indivíduos por longo período de tempo, podendo apresentar momentos de piora (episódios agudos) ou melhora sensível", dentre algumas das doenças que podem ser consideradas DCNT estão a obesidade, doenças cardiovasculares e respiratórias, bem como a hipertensão.

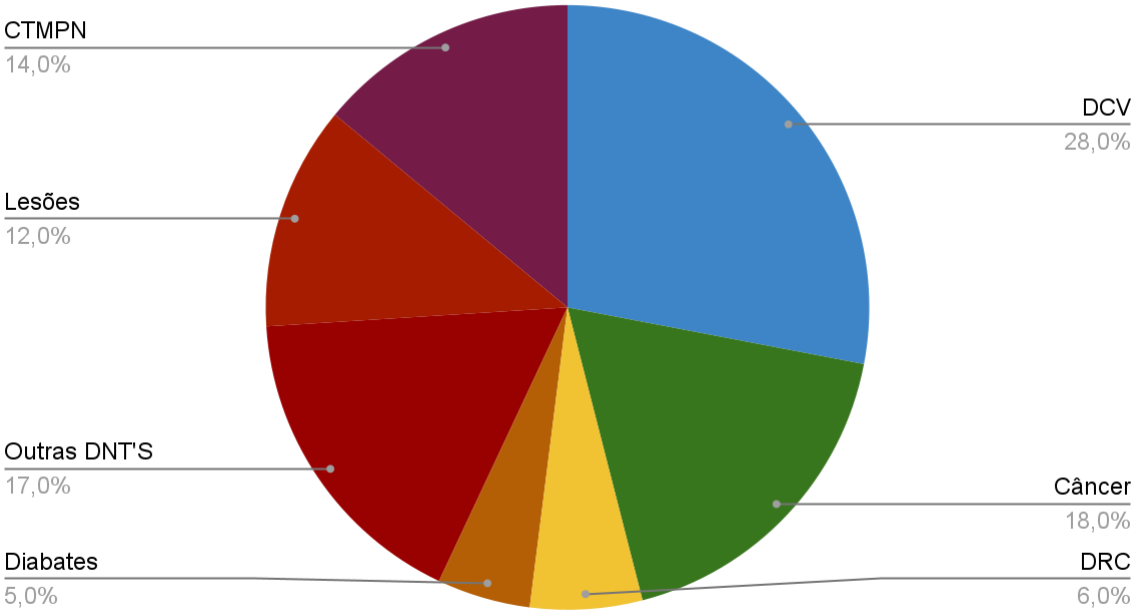
De acordo com Conecta-SUS (2023) as DCNTs são responsáveis pela morte de 41 milhões de indivíduos por ano, ou seja, 74% das mortes no mundo, inclusive mortes prematuras de 17 milhões de pessoas que morrem de DCNTs antes dos 70 anos. A DCNT gera limitações e incapacidade, dessa forma, comprometendo a qualidade de vida e desenvolvendo morbimortalidade. No Brasil o cenário é alarmante, de acordo com a OMS 75% dos brasileiros morrem atualmente em decorrência das doenças crônicas não transmissíveis, muitas vezes de forma prematura, como observado no gráfico abaixo.

Gráfico 2. Principais causas de morte no Brasil, no último ano.

Fonte: Elaboração própria a partir de OMS, 2022.

.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, observou que 23,9% da população com 18 anos ou mais de idade referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, 7,7% de diabetes *mellitus*, 2,0% de acidente vascular cerebral e 2,6% de câncer. Além disso, a análise



da situação de saúde e de doenças e agravos crônicos no Brasil apontou que, entre as dez principais causas de morte, sete ocorreram em decorrência das DCNT, em especial, doença cardíaca isquêmica e acidente vascular cerebral.

Diante disso, a OMS definiu ações e formulou metas para o enfrentamento das DCNT e evitar a morte prematura. O Brasil elaborou o seu Plano De Ações Estratégicas Para O Enfrentamento Das Doenças Crônicas E Agravos Não Transmissíveis No Brasil 2021-2030. De acordo com esse plano, os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT são: alimentação não saudável, tabagismo, consumo de álcool e inatividade física. Estes podem ser modificados pela mudança de comportamento e por ações governamentais que regulamentem e reduzam, por exemplo, a comercialização, o consumo e a exposição de produtos danosos à saúde.

Dentre ações estratégicas para promoção da saúde, prevenção, produção do cuidado e assistência para enfrentamento dos fatores de risco para as doenças e agravos não transmissíveis, observa-se no item "Alimentação Adequada e Saudável como promoção de saúde", o fortalecimento de ações de apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar adequada, sustentadas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, segundo as recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos.

De acordo com Mozetic; Silva e Ganen (2018), a alimentação saudável nos primeiros anos de vida pode prevenir o desenvolvimento de DCNT em especial a obesidade na infância e adolescência que se não identificada e tratada precocemente pode evoluir para o desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis no futuro.

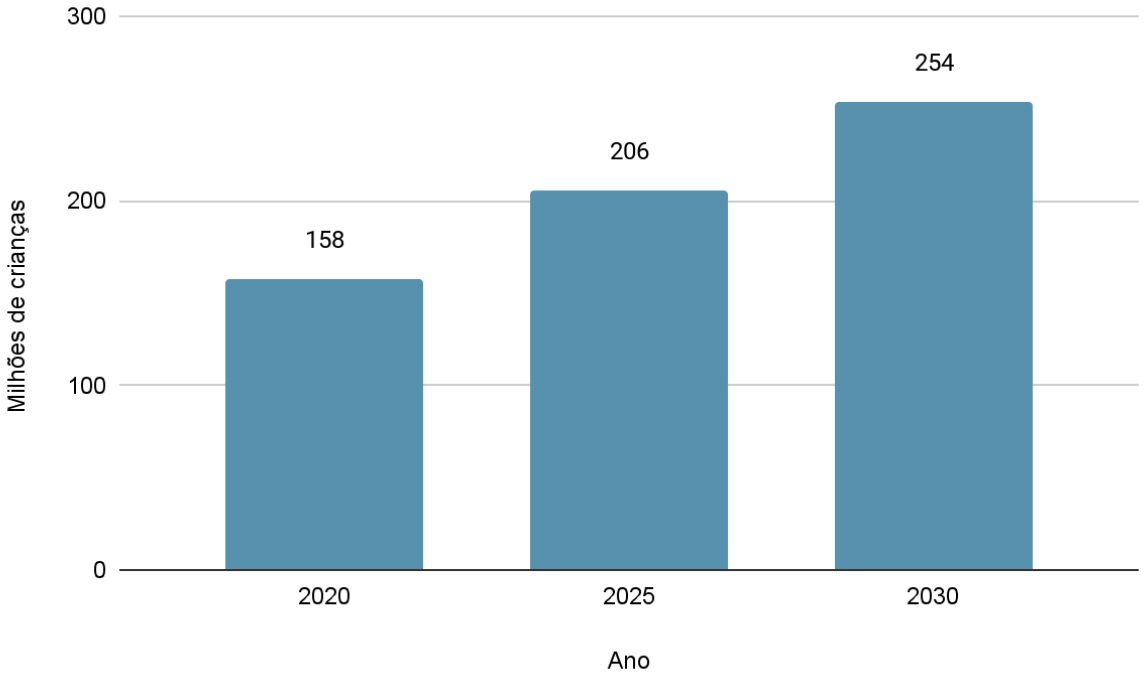
1.1 Obesidade

De acordo com Cuppari (2014) a obesidade é caracterizada como uma doença que pode ser desencadeada por diversos fatores, como nutricionais, genéticos e metabólicos, e que pode interferir não apenas na qualidade de vida como também em sua duração. Outro fator bastante relevante a ser analisado, é a forma como houve uma transição nutricional neste século, de dietas ricas em proteínas e carboidratos complexos por aquelas ricas em gorduras e açúcares. Além disso, o processo de modernização das indústrias, faz com que se utilize

atualmente matérias primas de qualidades inferiores para a produção de alimentos ultraprocessados, resultando em alimentos de baixo custo mas com valores nutricionais altos em açúcar, gordura e sódio, que associado ao crescente sedentarismo da população resulta em números extremamente elevados de obesidade não só em adulto como em crianças e adolescentes.

Diante disso, podemos observar que a obesidade infantil está se tornando um problema de saúde pública no mundo todo. De acordo com a pesquisa feita pelo portal statista no ano de 2019, foi observado que para 2020 o número de crianças e adolescentes com idades entre 5 e 19 anos com obesidade viria a ser de 158 milhões, a pesquisa prevê que até 2030, 254 milhões de crianças e adolescentes de todo o globo virão a ter obesidade.

Gráfico 3. Número de crianças obesas de acordo com os anos.



Fonte: Adaptado de Statista, 2023.

1.2 Obesidade Infantil

Segundo o portal Boa Saúde, a obesidade infantil é considerada como:

> (...) o distúrbio nutricional mais comum na infância no ano de 1998, a Organização Mundial de Saúde declarou a Obesidade Infantil como sendo uma epidemia global, onde apresentou maior aumento comparado a desnutrição, mais de 22 milhões de crianças com idade inferior a 5 anos apresentam excesso de peso ou obesidade franca e mais de 2/3 destas crianças se tornarão adultos obesos e terão sua expectativa de vida reduzida em 5 a 20 anos. (BOA SAÚDE, 2008).

Assim como observado anteriormente, a obesidade infantil é um grande problema de saúde pública não só em outros países como no Brasil também, segunda a tabela feita a partir de dados do SISVAN a obesidade em crianças entre 5 a 10 no ano de 2022 é de 31%, levando em consideração a medida de IMC para idade.

Tabela 1. IMC X IDADE (5-10 anos) 2022

	Sobrepeso		Obesidade		Obesidade Grave		Acima do IMC Esperado para a idade		Total
Região	**N° de pessoas**	**%**	**N° de pessoas**	**%**	**N° de pessoas**	**%**	**N° de pessoas**	**%**	**N° de pessoas**
Centro-Oeste	**59.312**	**15.1%**	**35.986**	**9.16%**	**22.648**	**5.76%**	**117.946**	**30%**	**392.908**
Nordeste	**282.670**	**15.12%**	**178.974**	**9.58%**	**121.301**	**6.49%**	**582.945**	**31%**	**1.869.074**
Norte	**97.203**	**13.38%**	**50.685**	**6.97%**	**29.332**	**4.04%**	**177.220**	**24%**	**726.695**
sudeste	**244.598**	**15.9%**	**155.451**	**10.1%**	**103.233**	**6.71%**	**503.282**	**33%**	**1.538.600**
Sul	**123.072**	**17.58%**	**76.970**	**10.99%**	**52.738**	**7.53%**	**252.780**	**36%**	**700.239**
Total Brasil	**806.855**	**14.43%**	**498.066**	**9.53%**	**329.252**	**6.3%**	**1.634.173**	**31%**	**5.227.516**

Fonte: Adaptado de SISVAN, 2022.

Na revisão bibliográfica, o artigo Vicari (2013) relata que o desmame e a introdução de uma alimentação inadequada precoce oferecem risco de morbimortalidade à criança, entre essas doenças a obesidade. Embora alguns estudos sugeriram o contrário, o aleitamento materno pode ter um efeito protetor contra a obesidade infantil.

De acordo com Dewey (2003) a obesidade em crianças maiores de 3 anos está relacionada ao tipo de alimentação nos primeiros 1000 dias de vida, uma vez que se constatou a menor incidência de sobrepeso/obesidade em crianças amamentadas. Evidências apresentadas pela OMS, sobre o efeito do aleitamento materno exclusivo (AME), constatou que indivíduos amamentados têm risco 22% menor de vir a apresentar sobrepeso/obesidade.

Essa proteção pode estar associada aos mecanismos que implica no desenvolvimento da auto-regulação de ingestão de alimentos das crianças amamentadas e a composição única do leite materno participando no processo de "programação metabólica", o que altera o número e/ou tamanho das células gordurosas.

Já acerca do tratado por Geni (2004), o autor aborda o aleitamento materno versus obesidade, estudos epidemiológicos, os aspectos comportamentais e o imprinting metabólico. Geni conclui que a obesidade, com sua multicausalidade e suas múltiplas consequências são desafios que profissionais de saúde enfrentam para manter a saúde infantil. Por isso, as ações preventivas são capazes de evitar agravos em longo prazo.

CAPÍTULO 2. ALEITAMENTO MATERNO

Segundo Costa *et al* (2013) o aleitamento materno exclusivo (AME), é fundamental para a saúde das crianças, pois contém todo o aporte nutricional o qual elas possam precisar até os 6 meses. A autora discorre que o AME é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois:

> (...) fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. Sua promoção deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde, uma vez que o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação e quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produzirá. (Costa *et al*, 2013)

Em Pinto (2023), ele explica o fenômeno do imprinting metabólico, e sugere que as experiências nutricionais precoces perduram pelo resto da vida, o leite materno tem a composição ímpar associada com o fenômeno induzido pela diferenciação metabólica. O leite materno é composto por nutrientes adequados para o desenvolvimento do recém nascido (RN), contudo as fórmulas infantis e do leite de vaca, apresentam grandes quantidades de carboidratos, proteínas e gorduras, o que provoca um pico de insulina promovendo formação de tecido adiposo em excesso no corpo. Os hormônios contidos no do leite materno agem contra a obesidade, um dos hormônios é a leptina por promover saciedade, controla a ingestão energética, e a adiponectina atua no incremento do gasto de calórico, o excesso de gordura corporal e possui ação antiinflamatória. Também são encontrados a resistina, que faz a regulação do metabolismo, e a obestatina com efeito anorexígeno, agindo na glicemia.

Já o artigo Bastos *et al* (2020) discorre sobre o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo sobre a obesidade infantil e a relação que a introdução alimentar, as fórmulas infantis e o desmame precoce têm para a consolidação da obesidade. Aponta a importância de ações para superar os obstáculos que desfavorecem o aleitamento materno até 6 meses e uma boa introdução a alimentação complementar, reforça a atuação e ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para fomentar, iniciar e manter a amamentação exclusiva.

A situação de aleitamento materno e o quadro de obesidade no período de 2015 a 2023 base SISVAN e outros relatórios pertinentes, pode ser observado na tabela, é notável também que o percentual de aleitamento materno exclusivo (AME) não chega a ultrapassar os 56%.

Tabela 2. Percentual de Aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses, no período de 2015 a 2023.

Ano	Total de menores de 6 meses	Percentual de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses	Total de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses
2015	30.443	55%	16.825
2016	61.025	52%	31.910
2017	75.508	56%	42.032
2018	85.482	54%	45.952
2019	76.021	53%	40.130
2020	73.938	54%	39.969
2021	92.649	53%	48.775
2022	117.627	53%	62.812
2023	150.571	56%	83.749

Fonte: Adaptado de SISVAN, 2022.

De acordo com a OPAS (2021), a OMS definiu uma meta de 70% de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida até 2030, uma das metas da Agenda 2030. Isso reforça o quanto o Brasil precisa investir na Atenção Básica para atuar de forma efetiva na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Em conclusão, observamos que o AME tem um fator grande de proteção contra a obesidade infantil, além disso, mostrou a importância de manter a amamentação exclusiva até os seis meses. O aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento adequado dos recém-nascidos a curto e longo prazo, por isso é fundamental que seja ofertado.

RESULTADOS

Título da publicação	Ano de publicação	Autores	Principal resultado
Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil.	2020	Bastos *et al.*	Apresentaram-se artigos que afirmam que o aleitamento materno exclusivo por até seis meses e a exposição alimentar por até dois anos ou mais são vistos como fatores que ajudam a prevenir o surgimento de futuras doenças não transmissíveis, além de benefícios para o crescimento e desenvolvimento infantil, Tais como o desenvolvimento de um sistema imunológico completo.
Sistema de classificação de estudos baseado em evidências científicas. Dietética e Nutrição Aplicada Baseada em Evidências (DNABE): uma ferramenta para o nutricionista do futuro (*Sistema de clasificación de los estudios en función de la evidencia científica. Dietética y nutrición aplicada basadas en la evidencia (DNABE): una herramienta para el dietista-nutricionista del futuro*).	2008	Baladi. E.	Ele apresenta argumentos, em que os nutricionista devem utilizar algum método de classificação de evidências nutricionais para que assim possam fazer recomendações com conhecimento e segurança
A importância da nutrição nos primeiros mil dias	2016	Mozetic, R *et. al*	Importância da alimentação intra-uterina para um bom desenvolvimento gestacional, Aleitamento materno como principal fonte de nutrientes até os 6 meses e como a introdução alimentar nos primeiros anos de vida pode influenciar hábitos que perdurarão para o resto da vida
Importância do Aleitamento Materno Exclusivo: uma revisão sistemática da literatura	2013	Costa, L *et.al*	A importância do AME como fator intrínseco para o desenvolvimento pleno da criança, assim como contribuinte para a saúde mental e psíquica, além disso é o fator que mais previne a mortalidade infantil.

Is breastfeeding protective against child obesity?	2003	DEWEY, K. G	O artigo analisou se o aleitamento materno seria protetor da obesidade infantil, foi feito a partir da análise de 11 estudos sobre a prevalência de obesidade em crianças acima de 3 anos, onde foi chegada a conclusão de que apenas 3 estudos foram contrários a essa ideia e os mesmos faltavam informação sobre o tema
	2023	Subsecretaria de Saúde, Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS	O artigo elenca maneiras de se combater as DCNTS, como o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis feito no Brasil
Características do suporte nutricional como preditores de sobrevida em pacientes graves.	2008	SILVA, C.	Analisaram-se que em média as metas calóricas calculadas do paciente são de aproximadamente 25 Kcal/Kg e as metas proteicas são de 1,25g/Kg (peso corporal ideal). Entre os efeitos adversos do suporte nutricional estudados, os resíduos gástricos elevados foram associados à redução da sobrevida dos pacientes, mesmo após ajuste para outros fatores relacionados ao prognóstico e ao jejum prolongado. O tempo médio para atingir as metas nutricionais não afetou os resultados clínicos.
A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa	2023	MM, Pinto PM *et al*.	Os resultados encontrados no presente trabalho sugerem que o AME tem um fator de proteção contra a obesidade infantil, além disso, mostrou a importância de manter a amamentação exclusiva até os seis meses. O aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento adequado dos recém-nascidos a curto e longo prazo, por isso é fundamental que seja ofertado desde o nascimento até o primeiro semestre de vida
Aleitamento Materno, A Introdução Da Alimentação Complementar E Sua Relação Com A Obesidade Infantil.	2013	Elizandra Cadoná Vicari.	A revisão de Literatura apontou que a obesidade pode iniciar-se em qualquer idade e pode ser causada por fatores como desmame precoce, a introdução inadequada de alimentos, distúrbio do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente

			nos períodos de aceleração do crescimento.
Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil.	2004	Geni Balaban , Giselia A.P.	Considerando as diversas condições mórbidas associadas à obesidade, bem como sua crescente prevalência e as dificuldades inerentes ao seu tratamento, faz-se necessário que medidas preventivas eficazes sejam identificadas. Prioridade deve ser dada a medidas simples, de baixo custo e sem potenciais efeitos.

DISCUSSÃO

Em suma, este estudo teve o intuito de evidenciar as Doenças Crônicas não Transmissíveis, como a obesidade pode evitar mortes prematuras, além de promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNTs e seus fatores de risco e fortalecer os serviços de saúde voltados às doenças crônicas evidenciando que as crianças e adolescentes estão desenvolvendo doenças crônicas não transmissíveis precocemente. Isso sinaliza a formação de uma população com saúde comprometida.

Nesse contexto um agente importante de transformação é o nutricionista, ou seja, ele é o profissional determinante para contribuir para o aumento do aleitamento materno. Dentre as suas atribuições, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) nº 600, de 25/02/2018 destaca-se ser responsáveis por desenvolver atividades como: incentivar e promover o aleitamento materno, observando as diretrizes da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL); prestar assistência à gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baladia E, Basulto J. ***Sistema de clasificación de los estudios en función de la evidencia científica. Dietética y nutrición aplicada basadas en la evidencia (DNABE): una herramienta para el dietista-nutricionista del futuro.*** Rev Esp Nutr Hum Diet. 2008; 12(1):11-9.

Balaban, G., & Silva, G. A. P.. (2004). **Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil**. Jornal De Pediatria, 80(1), 7–16. https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000100004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/vxJRfPTzvZ7tkMWkXVt4Mdg#. Acesso em: 10 out. 2023.

BASTOS C.; SALIM, T..; DO CARMO, A.; MURATORI, A.; NOGUEIRA, E.; MUNHOZ, E; MACIEL, I; GOMES, J; SILVA, M; DAMASCENO, T. **Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 17, p. e5757, 26 dez. 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5757. Acesso em: 27 nov. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2019: **vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de vigilância alimentar e nutricional**. 2023. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/documentos/index. Acesso em: 12 nov. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas.** Disponível em:» https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

BIBLIOMED, Equipe Editorial. **Obesidade Infantil: causas e complicações.** Disponível em:https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5321/-1/obesidade-infantil-causas-e-complicacoes.html. Acesso em: 28 nov. 2023.

CAB Nº 23 – **Saúde da Criança – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, MS, BRASIL 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

COSTA, L. K. O.; QUEIROZ, L. L. C.; QUEIROZ, R. C. C. da S.; RIBEIRO, T. S. F.; FONSECA, M. do S. S. **IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: uma revisão sistemática da literatura.** Revista de Ciências da Saúde, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, 2014. DOI: 10.18764/. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920. Acesso em: 27 nov. 2023.

Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. São Paulo: Revista Eletrônica Acervo Científico, 26 dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reac.e5757.2020. Acesso em: 29 nov. 2023.

DEWEY, K. G. **Is breastfeeding protective against child obesity?** J. Hum. Lact., [S.l.], v. 1, p. 19: 9-18, 2003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12587638/. Acesso em: 10 out. 2023.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Cancerologia, 2009. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1594/947. Acesso em: 27 nov. 2023.

FÓRUMDCNTS. **FórumDCNTs defende investimento em Atenção Primária na Assembleia Geral da ONU.** 2023. Disponível em: https://www.forumdcnts.org/post/hlm-uhc-unga-2023. Acesso em: 29 nov. 2023.

Gil A. ***Tratado de Nutrición***. 2a ed. Madrid: Editorial Médica Panamericana; 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

Lima, R., Velasco, W., Dourado, P., & Santos, P. (2023, janeiro 05). **ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA MORTALIDADE PRECOCE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/2023/Estrat%C3%A9gias%20para%20enfrentamento%20da%20mortalidade%20precoce%20por%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%20n%C3%A3o%20transmiss%C3%ADveis.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificaao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

MOREIRA PENEDO, M.; MARTINS PINTO , P. .; BENEDINI STRINI PORTINARI BEJA, G. .; HYBNER GONÇALVES, M. .; ANDERI, S. .; ALVES LEITE DA LUZ OLIVEIRA, G. **A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil.** Revista de Saúde, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 33–40, 2023. DOI: 10.21727/rs.v14i1.3233. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3233. Acesso em: 29 nov. 2023.

MOZETIC, Ruana Maia; SILVA, Sarah Damazo Camargo; GANEN, Aline de Piano. **A importância da nutrição nos primeiros mil dias**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 886-884, maio 2016.

OPAS. **OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento. Acesso em: 29 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

SENADO, Agência. **Dia Mundial da Obesidade: projetos no Senado defendem prevenção e direitos.** Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/02/dia-mundial-da-obesidade-projetos-no-senado-defendem-prevencao-e-direitos#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20dos%20cerca,e%2039%20milh%C3%B5es%20s%C3%A3o%20crian%C3%A7as. Acesso em: 29 nov. 2023.

Silva CLM. **Características do suporte nutricional como preditores de sobrevida em pacientes graves** [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2008.

VICARI, E. C. Aleitamento materno, a introdução da alimentação complementar e sua relação com a obesidade infantil. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 7, n. 40, 31 jul. 2013. Disponível em: http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/306. Acesso em: 27 nov. 2023.

World Health Organization. **Noncommunicable Diseases (NCDs)**. 2023. Disponível em: https://ncd-uat.adapptlabs.com/CountryProfile/GHE110/BRA. Acesso em: 29 nov. 2023.